

SERVIÇO AEROMÉDICO NO OESTE DO PARANÁ: ANÁLISE DO PERFIL DE ATENDIMENTOS EM 8 ANOS DE OPERAÇÃO

Categoria: Artigo Científico

Deborah Francez MACCARI¹; Andreia Regina PIANA²

RESUMO

Introdução: o transporte aeromédico visa diminuir o tempo-resposta para garantir um atendimento precoce e rápido transporte até a referência, além de possibilitar atendimentos em áreas restritas. A Unidade Aérea Pública da Secretaria de Saúde do Paraná (UAP SESA PR) da base Cascavel foi implantada em 21/01/2014. **Objetivo:** analisar o perfil das missões realizadas pelo serviço aeromédico no oeste do Paraná em 8 anos de operação, destacando o tipo de missão, gênero, faixa etária e causas de atendimento dos pacientes aerotransportados. **Métodos:** os dados foram obtidos por meio dos registros de atendimentos da UAP da base de Cascavel/PR. **Resultados:** em oito anos de operações foram realizadas 3457 missões, com aumento gradativo das missões realizadas anualmente, chegando a 86% de atendimentos a mais em 2021 quando comparado com 2014. Observa-se uma maioria expressiva de atendimentos a pacientes de sexo masculino, sendo a maioria constituída por adultos (38,4%) e idosos (39,6%). Entre as principais causas estão afecções cardiovasculares (29,7%) e trauma (22,8%). **Conclusão:** ao analisar os atendimentos realizados é possível reconhecer qual o perfil epidemiológico mais prevalente e estabelecer estratégias para a melhoria contínua do serviço.

Palavras-chave: Serviço Aeromédico, Perfil Epidemiológico, Urgência e Emergência.

INTRODUÇÃO

O transporte aeromédico é extremamente importante para o desenvolvimento do direito à saúde e para a implementação das ações de resgate e salvamento, especialmente em locais de longa distância ou isolados geograficamente (CARVALHO, 2021). A Instrução Suplementar IS nº135-005A define ambulância aérea como aeronave de asa fixa ou rotativa, de suporte avançado de vida, configurada com

¹ Médica especialista em Medicina de Emergência. Pós graduanda em Transporte e Resgate Aeromédico pela Faculdade Inspirar. Mestranda em Bioética pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR). E-mail: Deborah.maccari@hotmail.com

² Enfermeira especialista em Medicina Aeroespacial e Transporte Aeromédico. Mestranda em Gestão, Tecnologia e Inovação em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: andreiapiana@hotmail.com

equipamentos médicos, fixos ou removíveis, com insumos mínimos necessários para o nível de atendimento a ser prestado por profissional de saúde capacitado para exercer função a bordo.

O serviço aeromédico de asa rotativa (helicóptero) se destaca pela velocidade de deslocamento e versatilidade de pouso, diminuindo o tempo-resposta da assistência e melhorando o acesso às áreas que estariam prejudicadas por meios de transporte terrestre (NARDOTO *et al*, 2011). A base Cascavel da Unidade Aérea Pública (UAP) conta com uma aeronave do tipo asa rotativa e foi implantada em 21/01/2014 em uma parceria do Governo Estadual Rede Paraná Urgência e o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná (CONSAMU).

Dada a importância epidemiológica dos transportes aeromédicos, considerando a vulnerabilidade do paciente em situação de urgência e emergência, a necessidade de aprimoramento profissional e maior compreensão do perfil dos atendimentos do serviço aeromédico, justifica-se a elaboração do presente estudo.

METODOLOGIA

Constitui-se um estudo documental, retrospectivo com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio dos registros de atendimentos da UAP base de Cascavel/PR. Foram incluídas na pesquisa todas as ocorrências de voo para atendimento, resgate e/ou transporte realizadas no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2022. Para análise das informações, os dados foram quantificados e agrupados em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em oito anos de operação na base Cascavel foram realizadas 3457 missões, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1. Missões realizadas pelo serviço aeromédico da base de Cascavel.

MISSÕES	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL	
Acionamentos	282	304	389	455	475	520	505	527	3457	100%
Missões paciente	268	295	380	442	452	490	463	488	3278	94,8%
Apoio à OPO	0	3	0	1	6	7	4	0	21	0,6%
Demais acionamentos*	14	6	9	12	17	23	38	39	158	4,6%

*Missões canceladas pela Central de Regulação de Urgências ou por condições meteorológicas, transportes cancelados por instabilidade clínica ou óbito na origem, participação em eventos e treinamentos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Ao analisar o perfil das missões mostradas na Tabela 1, observa-se um aumento gradativo das missões realizadas anualmente, com aumento de 86% de atendimentos em 2021 quando comparado com 2014, o que mostra que a atuação do serviço aeromédico vem sendo cada vez mais necessária na região, especialmente em situações que o tempo resposta é essencial para a redução da morbimortalidade.

Quanto ao perfil dos pacientes atendidos pela UAP da base de Cascavel, a Tabela 2 mostra a distribuição de atendimentos quanto ao gênero e a Tabela 3 mostra essa distribuição quanto a faixa etária.

Tabela 2. Atendimentos conforme gênero.

GÊNERO	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL	
Masculino	160	160	240	283	277	299	286	295	2000	61%
Feminino	108	135	140	159	175	191	177	193	1278	39%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Tabela 3. Atendimentos conforme faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL		
Neonatal (0 a 28 dias)		52	47	54	68	58	34	37	24	374	11,4%
Pediátrico (29 dias a 14 anos)		40	35	35	36	54	62	37	46	345	10,5%
Adulto (15 a 59 anos)		95	104	130	162	166	192	200	211	1260	38,4%
Idoso (acima de 60 anos)		81	109	161	176	174	202	189	207	1299	39,6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Observa-se em todos os anos de operação uma maioria expressiva de pacientes do sexo masculino, totalizando 61% dos atendimentos. Quanto a faixa etária dos pacientes atendidos, a maioria é constituída por adultos (38,4%) e idosos (39,6%). Os dados da Tabela 4 mostram que a maioria dos atendimentos realizados são a pacientes vítimas de afecções cardiovasculares (29,7%) e vítimas de trauma (22,8%). Entre as principais doenças cardiovasculares atendidas estão o infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e arritmias cardíacas e, entre as causas de trauma, os acidentes de trânsito, as violências e vítimas de queimaduras. Esses resultados estão em concordância com outros estudos que mostram que as vítimas de trauma e afecções cardiovasculares, que somam grande volume de atendimentos, são principalmente homens (GUIZZO, 2020; SILVA et al. 2018). Entre as causas neurológicas (12,8%) e neonatais (11,4%) as principais alterações são, respectivamente, acidente vascular cerebral (70,2%) e prematuridade (48,6%). Já

entre as causas respiratórias (10,7%), 30,9% estavam com pneumonia e, além desses, 32,6% dos pacientes estavam em franca insuficiência respiratória sem causa definida até o transporte.

Tabela 4. Atendimentos conforme causa.

CAUSAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL	
Cardiovasculares	44	62	119	145	157	155	136	154	972	29,7%
Causas externas	57	51	73	98	87	107	135	138	746	22,8%
Neurológicas	34	33	32	49	42	62	66	103	421	12,8%
Neonatais	52	47	54	68	58	34	37	24	374	11,4%
Respiratórias	43	50	47	40	55	69	24	24	352	10,7%
Infectológico	17	13	16	22	21	20	19	23	151	4,6%
Digestório/ Endócrino/Renal	13	22	28	11	17	16	23	15	145	4,4%
Oncológicas	5	10	9	8	13	22	14	6	87	2,7%
Obstétricas	3	7	2	1	2	5	9	1	30	0,9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com a evolução da tecnologia, os recursos possibilitaram maior viabilidade para os atendimentos de emergência, pois auxiliam as equipes de saúde a chegarem ao diagnóstico mais preciso e em menor tempo, além de ampliar os recursos para o tratamento e proporcionar mais agilidade para o primeiro atendimento e também para o rápido transporte ao hospital. Com base nestas duas últimas premissas relacionadas à brevidade da chegada da equipe ao local e do transporte do paciente crítico ao hospital, a introdução do helicóptero veio contribuir neste cenário. A utilização do Transporte Aeromédico é destinada principalmente às vítimas que estão em estado crítico e assim, muitas vezes, torna-se a única alternativa para que o indivíduo receba o tratamento indicado, de acordo com a sua necessidade em um local especializado (HERNÁNDEZ, 2007 *apud* BONIN, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É reconhecida a necessidade de ampliar o conjunto de informações que possam ser úteis ao desenvolvimento de uma assistência especializada e treinada adequadamente aos pacientes aerotransportados. Ao analisar os atendimentos realizados é possível reconhecer qual o perfil epidemiológico mais prevalente e estabelecer estratégias para a melhoria contínua do serviço, buscando sempre realizar intervenção rápida e efetiva aos pacientes atendidos garantindo maior sobrevida.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL – ANAC. **Instrução Suplementar - IS Nº 135-005 Revisão A**. Operação aeromédica realizada por operadores aéreos regidos pelo RBAC nº 135. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao-1/boletim-de-pessoal/2022/bps-v-17-no-12-21-a-25-03-2022/is-135-005>>. Acesso em: 22 set. 2022.

BONIN, W. L. M. **Estratégia de Educação para o Apoio Aeromédico: Um Estudo Descritivo** [Dissertação]. WAGNER LUIZ MELO BONIN. Niterói, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Portaria GM/MS nº 2048, de 05 de novembro de 2002. Dispõe sobre o funcionamento dos Serviços de Urgência e Emergência. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

CARVALHO, G. V. D. **O transporte aeromédico durante a pandemia de Covid-19**. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Aeronáuticas - PUC Goiás, 2021.

GUIZZO, W. A. *et al.* Trauma em Curitiba: avaliação multifatorial de vítimas admitidas em um hospital universitário. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, 2020, v. 47. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202408>. Acessado em: 15 ago. 2022.

NARDOTO, E. M. L.; DINIZ, J. M. T.; CUNHA, C. E. G.. Perfil da vítima atendida pelo serviço pré-hospitalar aéreo de Pernambuco. **Rev. esc. enf. USP**, v. 45, n.1, p. 237-242, 2011.

SILVA, A. S. *et al.* Características sociodemográficas das vítimas de infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Revista Enfermagem Brasil**, 2018, v. 17, n. 6. Disponível em: <http://doi.org/10.33233/eb.v17i6.776>. Acessado em: 15 ago. 2022.